

Comunicação e saúde: a experiência do Amazoom nas ações de combate à desinformação sobre arbovirose em Roraima

Communication and health: Amazoom's experience in fighting misinformation about arboviruses in Roraima

Comunicación y salud: la experiencia de Amazoom en las acciones para combatir la desinformación sobre los arbovirus en Roraima

Vilso Junior Chierentin Santi^{1,a}

vjrsanti@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0970-6459>

Bryan Chrystian Araújo^{1,b}

bryanccaraujo@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-7149-6881>

¹ Universidade Federal de Roraima, Centro de Comunicação, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Comunicação. Boa Vista, RR, Brasil.

^a Doutorado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

^b Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Roraima.

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões acerca do conjunto de ações do projeto ArboControl em Roraima relatadas, neste estudo, a partir das experiências e práticas de combate à desinformação do Amazoom – Observatório Cultural da Amazônia e do Caribe. Para a melhor compreensão das formas de fazer apresentamos, neste estudo, o contexto em que elas ocorrem; os aspectos gerais que pautaram a criação do Amazoom e a sua vinculação à iniciativa nacional do ArboControl; os objetivos e as múltiplas dimensões das práticas comunicativas executadas no âmbito do projeto; os conceitos e as ideias que movimentamos no exercício desse fazer; os métodos e as técnicas que utilizamos; e os principais produtos, os seus processos e os resultados parciais alcançados até o momento. Enfatizamos, a partir das práticas realizadas e do material analisado, a importância da produção de conteúdos próprios (apropriados e apropriáveis), inspirados nos preceitos da educomunicação, capazes de acionar linguagens híbridas, narrativas múltiplas e mais efetivas, na prevenção, no monitoramento e no controle das arbovirose (e de seus vetores).

Palavras-chave: Amazoom; Comunicação e saúde; Combate à desinformação; Roraima; Educomunicação.

ABSTRACT

This article presents some thoughts about the set of actions of the ArboControl project in Roraima, reported in this study, based on the experiences and practices in fighting misinformation by Amazoom – Cultural Observatory of the Amazon and the Caribbean. For a better understanding of these ways of doing, we present, in this study, the context in which they occur; the general aspects that guided the creation of Amazoom and its connection to the national initiative of ArboControl; the objectives and the multiple dimensions of the

communicative practices implemented in the scope of the project; the concepts and ideas that we put into motion in these practices; the methods and techniques that we employed; and the main products, their processes and partial results achieved so far. We emphasize, based on the accomplished activities and their analyzed material, the importance of producing our own content (appropriate and appropriable), inspired by the principles of educommunication, which are able to engage in hybrid languages, narratives that are multiple and more effective in the prevention, monitoring and control of arboviruses (and their vectors).

Keywords: Amazoom; Communication and health; Fight against misinformation; Roraima; Educommunication.

RESUMEN

Este artículo presenta reflexiones sobre el conjunto de acciones del proyecto ArboControl en Roraima, relatado, en este estudio, a partir de las experiencias y prácticas de Amazoom – Observatorio Cultural de la Amazonia y el Caribe – en la lucha contra la desinformación. Para una mejor comprensión de estas formas de hacer, presentamos, en este estudio, el contexto en el que se producen; los aspectos generales que guiaron la creación de Amazoom y su vinculación a la iniciativa nacional de ArboControl; los objetivos y las múltiples dimensiones de las prácticas comunicativas ejecutadas en el ámbito del proyecto; los conceptos e ideas que movemos en el ejercicio de este hacer; los métodos y técnicas que utilizamos; y los principales productos, sus procesos y resultados parciales alcanzados hasta el momento. A partir de las prácticas realizadas y del material analizado, destacamos la importancia de la producción de contenidos propios (adecuados y apropiados), inspirados en los preceptos de la educomunicación, capaces de activar lenguajes híbridos, narrativas múltiples y más eficaces en la prevención, el seguimiento y el control de las arbovirosis (y sus vectores).

Palabras clave: Amazoom; Comunicación y salud; Lucha contra la desinformación; Roraima; Educomunicación.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Este artigo compõe o dossiê **Perspectivas multidisciplinares sobre desinformação em ciência e saúde**.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Vilso Junior Chierentin Santi e Bryan Chrystian Araújo.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Vilso Junior Chierentin Santi e Bryan Chrystian Araújo.

Redação do manuscrito: Vilso Junior Chierentin Santi e Bryan Chrystian Araújo.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Vilso Junior Chierentin Santi e Bryan Chrystian Araújo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: Projeto ArboControl – Moléculas do Brasil e do mundo para o controle do vetor. Ministério da Saúde, Brasil. Faculdade de Ciências da Saúde – Núcleo de Estudos de Saúde Pública do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 03 mar. 2022 | aceito: 02 jun. 2022 | publicado: 30 jun. 2022.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

APRESENTAÇÃO GERAL

Segundo os dados da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde (CGVS) da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), Roraima registrou, entre os anos de 2020 e 2021, 669 casos de dengue, 32 casos de zika e 48 casos de chikungunya (RORAIMA, c2022). Tais números não chegam perto dos 7.000 casos relatados por Osanai *et al.* (1983), numa população absoluta estimada à época em 89.863 pessoas (DATASUS, c2022), e que tornariam Boa Vista (a capital do estado) ‘famosa’ no controle/combate das arboviroses, já que essa foi a primeira descrição de ocorrência de um surto de dengue, em contexto urbano, de que se tem registro no Brasil.

À época, os autores descreveram a ocorrência de um surto de dengue em Boa Vista, ainda capital do antigo Território Federal de Roraima, ocorrido no final de 1981 e início de 1982. No período, o número estimado de casos elevou-se aceleradamente, tendo sido identificada, em uma amostra populacional, em solo roraimense, a ocorrência dos vírus dos tipos 1 e 4.

Hoje, porém, em uma “sociedade midiaticizada”¹, marcada pela intensa presença dos meios de comunicação, especialmente dos dispositivos digitais, até mesmo em Roraima, a mídia assume papel central na organização e na legitimação do real (SANTI, 2016, p. 102). As representações construídas nesse campo (inclusive sobre saúde/doença) contribuem para a reprodução de uma determinada formação social, na qual o discurso midiático não somente propaga, mas efetiva no imaginário a construção de sistemas de representação específicos (ARAÚJO; SANTI, 2019).

Mais precisamente no campo da saúde, autores como Kucinski (2000), bem como França, Abreu e Siqueira (2004), destacam que a mídia tem sido uma importante ferramenta para assegurar a difusão de informações de caráter técnico e científico sobre os diferentes aspectos que abrangem essa temática, tendo papel central, inclusive, na divulgação de formas de prevenção e de tratamentos disponíveis.

Dessa forma, a mídia pode ser vista como uma importante parceira nas ações de saúde; no entanto, os autores (KUCINSKI, 2000; FRANÇA; ABREU; SIQUEIRA, 2004) apontam que o campo midiático, enquanto uma ferramenta marcada por sua própria esfera de legitimidade, também tem a capacidade de limitar, ou talvez privar, a visibilidade de determinados assuntos, de forma a prejudicar segmentos menos favoráveis, ao preservar desigualdades no acesso dos indivíduos à saúde e aos mecanismos de prevenção de doenças e outros agravos.

Tomando essas referências, entre outras, como pontos de partida, este trabalho traz reflexões acerca do conjunto de ações relacionadas ao Componente 03: Educação, Informação e Comunicação do projeto ArboControl – moléculas do Brasil e do mundo para o controle do vetor –, relatadas, neste estudo, a partir das experiências e das práticas de combate à desinformação do Amazoom – Observatório Cultural da Amazônia e do Caribe –, o representante do projeto ArboControl em Roraima (o estado mais setentrional do país).

Para captar as diferentes nuances do trabalho realizado pelo Amazoom nesse contexto, é necessário esclarecer que, apesar de sua veiculação a essa iniciativa, o grupo não surge a partir das demandas do projeto do ArboControl. O trabalho realizado pelo Amazoom transcende e antecede as ações específicas da (e para) comunicação e saúde e tem como foco o desenvolvimento e a coletivização de materiais jornalísticos contra-hegemônicos.

Além disso, é importante frisar que o trabalho desenvolvido pelo Amazoom, como também as suas ações de comunicação e saúde, toma forma em um contexto marcado por atores múltiplos que tentam encontrar na ação comunicativa o seu ponto de convergência e de compartilhamento. Por sua diversidade

1 Para Santi (2016), em uma “sociedade midiaticizada”, os meios de comunicação não funcionam somente como transportadores dos sentidos, mas, sim, como um modelo de organização e de produção dos sentidos, assim como um elemento fundamental na configuração simbólica das territorialidades humanas.

étnica, principalmente a indígena, o estado de Roraima foi considerado pelo Censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a unidade federativa com a maior população originária do país, proporcionalmente.

Creemos que, para a compreensão da experiência do Amazoom na coordenação das ações do ArboControl em Roraima, primeiro precisamos ter conhecimento desse contexto, para só então adentrar o detalhamento dos aspectos gerais que pautaram a sua criação e a sua forma de vinculação à iniciativa ArboControl nacional. Em seguida, apresentamos, para depois discutirmos, os objetivos e as múltiplas dimensões das práticas educacionais executadas pelo Amazoom no âmbito do projeto; os conceitos e as ideias fundamentais que movimentamos no exercício desse fazer; os métodos e as técnicas que utilizamos; e os principais produtos, seus processos e os resultados parciais alcançados até o momento.

ESTRATÉGIA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Nossa armação teórico-metodológica, neste trabalho, prioriza uma proposta cartográfica transmetodológica que auxilia na (re)construção do *corpus* de estudo e na própria articulação da estratégia de análise posta em curso. Diante disso, para a formatação do roteiro cartográfico estruturado na pesquisa, contamos com o auxílio da transmetodologia para contestar o formalismo metodológico através do entendimento de que a metodologia deve superar, e não enquadrar, a problemática de investigação, pois cada pesquisa solicita a aplicação de processos únicos, com entradas e saídas não hierarquizadas (MALDONADO, 2019).

A cartografia aqui apresenta-se, então, como procedimento teórico-metodológico que nos permite, como afirma Martín-Barbero (2000), deslocar os lugares dos quais são feitas as perguntas para, com isso, observar as multiplicidades presentes no campo da comunicação. Cartografar, nesse sentido, é percorrer caminhos que possibilitem a compreensão dos distintos movimentos e processos presentes nas práticas comunicacionais, tanto em sua relação com as paisagens sociais quanto em seu vínculo com as transformações tecnológicas.

Frente a isso, a cartografia transmetodológica aqui estruturada tem como objetivo não somente descrever as ações colocadas em prática pelo Amazoom no eixo comunicação e saúde do projeto ArboControl, mas também esclarecer, a partir de uma perspectiva social, cultural e regional, como, na ausência de iniciativas comunicacionais de combate à desinformação sobre arboviroses, o Amazoom, suas práticas e seus produtos estabelecem um fazer educacional voltado à construção de pontes de diálogo sobre saúde em Roraima.

Como a cartografia não tem um manual de instruções formal a ser seguido, a arquitetura metodológica do estudo localiza a comunicação no campo das práticas culturais e se apropria dos princípios teórico-metodológicos estruturados por Santi (2014) – historicização, contextualização e praxiológico –, na formatação de uma espécie de ‘mapa noturno’, assim como recomenda Martín-Barbero (2000). Esse mapa noturno avança diante do desconhecido tateando, reconhecendo e experimentando.

Historicização, conforme Santi (2014), implica a problematização dos conceitos, das ideias ou das teorias movimentadas durante a pesquisa. Segundo o autor, o percurso ideal para utilização desse princípio consiste no acompanhamento dos movimentos de definição das teorias junto ao tecido de significações acionado através delas. Historicizar é, portanto, uma forma de acesso aos discursos construídos mediante o uso das ideias e dos conceitos que foram acionados durante o estudo. Esse é um princípio que nos autoriza a criticar a concepção instrumentalista dos métodos e questionar o uso de saberes teórico-metodológicos, pois a historicização revela os enraizamentos que sustentam as teorias (e as práticas) antes mesmo de utilizá-las em novos sentidos. Esse não é um trabalho de arqueologia, somente, mas, sim, um processo que nos permite colocar as teorias e o seu conceito em relação aos seus usos e às suas matrizes.

No estudo, o princípio da historicização é acionado em diferentes momentos, com vários movimentos de entrada e saída, com o intuito de construir relações entre os diferentes conceitos e as teorias, de um lado, e a experiência comunicacional colocada em prática pelo Amazoom, de outro.

Em seguida, utilizamos o princípio da contextualização. Segundo Santi (2014), esse é o princípio responsável por atribuir concretude ao problema estudado e por apresentar seus modos de atuação. A partir desse princípio, podemos nos aproximar do *corpus* de estudo e da realidade na qual a problemática comunicacional se configura. Contextualizar, portanto, implica a observação do objeto de estudo, ao se explorar os caminhos que se estruturam, averiguar as formas que se repetem ou divergem, e realizar a descrição cuidadosa. Por esse ângulo, o princípio da contextualização atribui visibilidade às problemáticas de estudo. É ainda através desse princípio que podemos movimentar as chaves teóricas e empíricas e construir um diálogo permanente entre os objetos estudados.

À vista disso, Santi (2014) explica que é através do princípio da contextualização que o pesquisador pode acessar os espaços no qual o processo de comunicação se realiza. É nesse sentido que contextualizar implica emprestar materialidade ao objeto de estudo. No relato, o princípio é operacionalizado pela descrição das práticas comunicacionais experienciadas no Amazoom, no âmbito do projeto ArboControl.

O princípio praxiológico, último dos princípios listados por Santi (2014), está relacionado a uma discussão metodológica que se preocupa com a conjunção entre teoria e prática no desenvolvimento da pesquisa. Com base nesse princípio, é possível entender as relações estabelecidas entre o corpo teórico de uma investigação e os seus procedimentos, o que possibilita a reconstrução da teoria e das técnicas por ela mobilizadas (SANTI, 2014).

Em suma, Santi (2014) explica que a lógica da práxis possibilita, com mais facilidade, acessar as relações entre método e contexto, estudar melhor os limites entre teoria e prática e a importância dos resultados apresentados. Nas palavras do autor: “[...] o princípio praxiológico (a práxis) permite às pesquisas em comunicação aproximar, de forma mais consistente, objetivos e objetos” (2014, p. 10).

Para a operacionalização desse princípio, realizamos, no estudo, uma análise de conteúdo (AC), assim como propõe Bardin (2011). Essa análise, detalhada nos resultados da pesquisa, importa-se em apontar a operatividade e o funcionamento do comunicacional, designando esses elementos como indispensáveis no processo de edificação de uma perspectiva mais clara acerca dos problemas da comunicação. Esse princípio oportuniza, assim, simultaneamente uma aproximação maior com a temática de estudo e um distanciamento adequado – o que permite a realização da investigação.

SOBRE O AMAZOOM

Conforme o Portal do Amazoom, o grupo tem como foco de atuação a multiplicidade sociocultural expressa nos territórios localizados na Amazônia e Caribe. Nestas regiões, o trabalho é destinado para a constituição de um ambiente de aprendizado comunicacional (jornalístico), mas também cultural priorizando a visibilização de saberes alternativos e enraizados nas tradições das populações locais. A diversidade de enfoques, nesse sentido, aparece não somente como delimitador do público de atuação da organização, mas também como princípio metodológico que orienta o desenvolvimento das atividades do Amazoom, característica expressa através da diversidade de eixos e abordagens do grupo (AMAZOOM, 2017a).

Tais eixos dão base para a atuação cotidiana do Amazoom, que está organizada no entorno das seguintes linhas principais de ação: Jornalismo (experimental, alternativo e militante); Etnomídia (originária, indígena e amazônica); Com&Saúde (arboviroses, combate e prevenção); *Fact-checking* (RNCD, checagem e *fake news*); e Arte e Cultura (Roraima, Caribe e da Amazônia).

É no entorno do eixo Comunicação e Saúde (arboviroses, combate e prevenção) que concentramos as ações locais, relacionadas ao Componente 03: Educação, Informação e Comunicação, do projeto ArboControl – moléculas do Brasil e do mundo para o controle do vetor (a carapanã² do *Aedes aegypti*). Tal projeto é uma proposta de investigação financiada pelo Ministério da Saúde e executada no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) e do Núcleo de Estudos em Saúde Pública do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (Nesp/Ceam/UnB).

O Amazoom passou a integrar, via chamada pública, a Rede Nacional articulada pelo Componente 03 Educação, Informação e Comunicação, em junho de 2021. Faz parte da estação Norte, coordenada pelo prof. dr. Marcelo Rodrigo da Silva (UFAM/ICSEZ – Parintins), e conta em nível local com uma equipe constituída por: prof. dr. Vilso Junior Santi (UFRR/Amazoom – Coordenador local); Bryan Chrystian Araújo (UFRR/Amazoom); Yohanna Emmelly Medeiros Menezes (UFRR/Amazoom); e Fernanda J. Moreira Vasconcelos (UFRR/Amazoom).

Nossa vinculação com o projeto tinha/tem por objetivos, conforme plano de trabalho apresentado:

- Catalogar os agentes locais (e possíveis fontes) envolvidos na prevenção, no monitoramento, no controle das arboviroses (e de seus vetores) no estado de Roraima.
- Organizar uma rede local de parceiros interessados na prevenção, no monitoramento, no controle das arboviroses (e de seus vetores) – com especial destaque à articulação com o curso de Gestão em Saúde Coletiva do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima (UFRR); e com o Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias do Estado de Roraima (Sindacserr).
- Criar uma plataforma digital para coleta, verificação, produção e publicação de conteúdos jornalísticos relacionados à comunicação em saúde, especialmente sobre o controle das arboviroses (e de seus vetores).
- Desenvolver produtos informativos (principalmente digitais) – próprios, apropriados e apropriáveis – com o acionamento de linguagens híbridas e a produção de narrativas múltiplas, mas efetivas, na prevenção, no monitoramento e no controle das arboviroses (e de seus vetores).
- Criar um banco de memória e de conteúdo informativo sobre comunicação em saúde e sobre o controle das arboviroses (e de seus vetores) a fim de suprimirmos o ‘deserto de notícias’ e de pesquisas sobre a temática nos contextos local e regional.
- Consolidar um espaço de discussão participativo, aberto e democrático sobre comunicação em saúde e controle das arboviroses (e de seus vetores), ajudando na visibilidade da temática e de todas as problemáticas sanitárias que ela carrega, constituindo-se, a partir disso, enquanto ferramenta de combate à desinformação.
- Contribuir para a formação – geral e específica; formal e informal – dos sujeitos (atores e agentes) e de suas comunidades na prevenção, no monitoramento, no controle de doenças (e de seus vetores), mas também na promoção da saúde integral, em consonância com os princípios de uma vida melhor e qualitativamente mais equilibrada.

Tais objetivos/ações estão lastreados pelo acionamento de algumas ideias e conceitos fundantes que emprestam os pilares para nosso trabalho cotidiano, tais como: Comunicação e saúde; Jornalismo alternativo; Narrativas jornalísticas; Educomunicação; e Etnocomunicação.

Comunicação e saúde é, conforme Cardoso e Araújo (2009), um termo que indica uma forma específica de ver, entender, atuar e estabelecer vínculos entre os campos sociais – da comunicação e da saúde.

2 Carapanã (do tupi [*karapa'nã*]) é o nome/apelido regional roraimense dado aos mosquitos sugadores de sangue, inclusive ao *Aedes aegypti* – vetor principal do arbovírus causador da dengue, zika e chikungunya.

O termo ‘comunicação e saúde’, portanto, delimita um território de disputas específicas, atravessado e composto por elementos diversos. No fazer do Amazoom, essa concepção coloca em relevo a existência de discursos concorrentes, constituídos por e constituintes de relações de saber e de poder – dinâmica que inclui os diferentes enfoques teóricos acerca da própria comunicação, da saúde e de suas relações.

Esse acionamento contrapõe-se, portanto, àquelas perspectivas que reduzem a comunicação a um conjunto de técnicas e meios a serem utilizados de acordo com os objetivos da área da saúde – notadamente transmitir informações de saúde para a população.

Já quando falamos de jornalismo alternativo, lembramos, de acordo com Carvalho e Bronosky (2017, p. 23), que “alternativo” é um conceito que sempre pressupõe a existência de um elemento predominante, cuja razão é questionada por outro elemento. Assim, aquilo que é alternativo só pode existir quando se reconhece pela sua condição originalmente secundária – isso nos incomoda, mas é o que nos move.

Conforme os autores (2017, p. 23-24), o próprio conceito de “jornalismo alternativo” indica, primeiro, a existência de um elemento “em comum” – ou seja, da própria atividade jornalística hegemônica – para depois apontar a procura de opções que carreguem por princípio “outra gênese” de ideias a respeito de algo. Em outras palavras, apesar de partir de um lugar comum, o jornalismo alternativo sempre procura um ponto que possa distingui-lo de práticas tradicionais, sendo essa a característica que o posiciona como alternativo.

Caracterizamos, portanto, segundo Carvalho e Bronosky (2017, p. 25), o fazer jornalístico alternativo como aquele que se apresenta de “outra forma” – como “outro” jornalismo. Esse “outro jornalismo” que abraçamos, ao assumir seu caráter dialético, vocifera uma proposta de fazer jornalismo de maneira diferenciada – para além do que se verifica hegemonicamente. Os autores propõem uma outra forma de apreensão da realidade, cuja base de ação dialética disputa as atenções com os grupos jornalísticos dominantes e cujo propósito, em essência, é assumir esse posto para reorientar o pensamento sobre o que seria o jornalístico e o próprio jornalismo.

As discussões sobre as narrativas jornalísticas nos fazem recordar que toda narrativa é produzida com intencionalidade e, portanto, expressa poder – trabalha com um objetivo a ser alcançado. Segundo Santi e Sampaio (2021), narrar um acontecimento implica, entre outras coisas, criar uma forma de interpretação sobre a realidade, bem como mover os interesses de poder por entre os atores envolvidos. É por isso que os autores afirmam que, de certo modo, quem controla a narrativa jornalística, potencialmente, controla a sociedade.

Entender a narrativa como forma de construção de sentido para o homem e para as suas experiências (MOTTA, 2013) implica tomarmos a narrativa jornalística como ingrediente decisivo na construção da realidade – algo que Paul Ricoeur (1994) caracterizou como relacionado à atividade mimética (de imitação do mundo), sentido que a narrativa jornalística provoca em sua relação com a representação do real.

É por isso que, em nosso fazer, concordamos com Motta (2013, p. 82) quando ele argumenta que as estratégias narrativas (as narrativas e narrações) são “[...] formas de exercício de poder e de hegemonia nos distintos lugares e situações de comunicação”. Nossa narrativa jornalística aí ultrapassa o ato de apresentar fatos do dia a dia. Ela revela (ou ajuda a revelar) mais do que informações fáticas: aponta valores sociais, culturais, políticos etc. com os quais escolhemos trabalhar. Por isso, acreditamos, conforme Quadros (2018, p. 318) que a narrativa jornalística nos permite visualizar (e atuar) nas “porosidades do jornalismo”, interpretando-o como um palco de disputas, onde diferentes vozes entram em conflito por visibilidade.

A educomunicação aqui, além de tratar da vinculação dos conceitos de comunicação e da educação, versa sobre as ações e as possibilidades de trabalho articuladas com os saberes culturais e apresenta-se como um elemento essencial para o entendimento das formas de apropriação dos conteúdos trabalhados em Comunicação e saúde. Conforme Baptaglin (2021, p. 361), na constituição do seu escopo, a educomunicação

aciona pressupostos empíricos, teóricos e metodológicos de autores notáveis – como Paulo Freire (2016) e Célestin Freinet (1985), vinculados ao campo da educação; e de Jesús Martín-Barbero (2000) e Mario Kaplún (1999) oriundos do campo da comunicação.

No contexto contemporâneo e em nosso fazer, a Educomunicação surge como uma proposta que se vincula à ideia de consumo cultural, efetivada por sujeitos que são educados para a comunicação. A Educomunicação pode perpassar por ações pedagógicas (educacionais e educativas) que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem dos elementos necessários ao entendimento das formas de apropriação (SOARES, 2000).

Assim, muito além do ‘uso’ dos meios comunicacionais, a Educomunicação opera como um processo de ensino-aprendizagem de estratégias comunicativas – com ou sem o uso de instrumentos midiáticos e tecnológicos. Esse entendimento nos ajuda a libertar os sujeitos implicados nos processos educacionais de suas amarras e a criar condições para que eles mesmos gerem mensagens próprias e apropriadas, pertinentes à sua vivência e/ou ao tema que estão contatando (KAPLÚN, 1999).

No século XXI, em nível global ou em nosso contexto particular, com as conexões em rede, vislumbramos ainda mais a necessidade do exercício da Educomunicação para potencializar o trabalho educativo agora mediado e/ou para incrementar o trabalho comunicativo em rede que ganha novas proporções.

Por último, tratamos da etnocomunicação e das práticas etnocomunicativas, que assumem papel central na construção de narrativas jornalísticas que elaboramos. Assim como Araújo e Santi (2019), acreditamos que tais práticas de comunicação conjugam processos socioculturais e aspirações políticas em uma configuração comunicacional específica com o intuito de projetar o sujeito (étnico) para além das sociedades anteriores, posteriores ou exteriores, causando desconforto.

Essas práticas seguem e configuram, portanto, o que os autores (ARAÚJO; SANTI, 2019) denominam princípios gerais da etnocomunicação: a identidade, a territorialidade e a etnicidade – a partir de pressupostos progressos derivados de obras assinadas, por exemplo, por Hall (2005), Haesbaert (2004) e Barth (1969).

Partindo desses pressupostos, no fazer cotidiano do Amazoom, priorizamos detalhar a relação entre as diversas práticas de comunicação e os nominados princípios da etnocomunicação, principalmente a partir dos ensinamentos dos estudos realizados sobre a etnocomunicação indígena. A partir disso, problematizamos o uso desses princípios para entender as suas lógicas internas e externas e determinar como (simples) práticas de comunicação se convertem em práticas de etnocomunicação.

Concordamos com Araújo e Santi (2019) quando frisam que compreender o princípio da Identidade, nas práticas etnocomunicativas, é uma forma de superar o sentimento de subalternidade, associado, por exemplo, aos povos indígenas amazônicos desde a colonização – em nome da sua autoafirmação. Já analisar o acionamento do princípio da territorialidade, nas práticas etnocomunicativas, é uma forma de reapropriar-se (concreta ou simbolicamente) dos territórios tradicionais onde elas acontecem.

E investigar o movimento do princípio da etnicidade é reivindicar oportunidades políticas para sujeitos excluídos, partindo do conceito de etnogênese, com base nos direitos constitucionais. É, ainda, relacionar tais práticas de etnocomunicação ao fenômeno de emergência étnica de grupos tradicionalmente sujeitos à dominação para perceber que os nativos mobilizam, em suas práticas de comunicação, processos de diferenciação étnica, objetivando expressar sua distintividade não para pedir favores, mas para garantir direitos já conquistados e previstos nas normas jurídicas do Estado brasileiro.

ROCESSOS E PRODUTOS

Como sintetizado na seção anterior, a parceria entre Amazoom e ArboControl possibilitou o planejamento de uma série de ações de natureza educativa, informativa e comunicativa que encontraram sua base nos

diversos conceitos expostos anteriormente, mas, fundamentalmente, nas ideias de Paulo Freire (1983), para quem as ações de educação, informação e comunicação devem objetivar a emancipação dos sujeitos e a transformação do conhecimento. Ainda conforme o autor, a ação educativa deve ter antes como foco o diálogo, e não somente a extensão de um saber – ao mesmo tempo que deve ser localizada socialmente, historicamente e culturalmente.

Esse princípio encontra sua coerência na afirmação de que qualquer produto, ou ação – inclusive aquelas realizadas pelo Amazoom + ArboControl no contexto de Roraima –, não pode, a partir de uma perspectiva científico-humanista, ser focalizado fora do seu contexto e da realidade cultural total. Lembramos, afinal, que as atitudes do público com relação aos fenômenos educacionais têm a ver fundamentalmente com as suas experiências pregressas, expressas em seu cotidiano.

Com base nisso, Freire (1983) enfatiza que, como estrutura, essa “totalidade cultural” (p. 21) não pode ser afetada em nenhuma das partes sem que haja um reflexo automático das demais. Cabe ainda citar o próprio Paulo Freire para melhor explicitar a questão:

[...] parece-nos mais importante cultivar um espírito e um método de experimentação do que comunicar verticalmente conhecimentos empacotados. Para isso, buscamos itinerários de pesquisa que partam da experiência e da percepção do grupo e que tenham como objeto de estudo e de ação a realidade vivida pelo grupo. (FREIRE, 2016, p. 13)

É a partir desses postulados, que detalham nosso ideário de fundo apresentado na seção anterior, que organizamos as práticas educacionais (comunicativas, educativas e informacionais) para controle e combate das arboviroses em Roraima no escopo do projeto ArboControl.

Ressaltamos, contudo, que não somente essas bases teórico-metodológicas foram essenciais ao desenvolvimento das ações. Tais atitudes necessitaram também, e acima de tudo, da mobilização de uma série de artifícios (técnicos) e de sujeitos (humanos) para a concretização dos objetivos. Isso posto, detalharemos a seguir as ações, os processos e os produtos resultantes do compromisso firmado pelo Amazoom com o projeto ArboControl, bem como seu Componente 03 – Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor.

Rede de fontes e parceiros

A partir da sua vinculação formal, a primeira preocupação/ação do Amazoom no âmbito do projeto ArboControl em Roraima foi organizar uma lista com os nomes e os contatos dos agentes locais, as fontes, os interessados e os possíveis parceiros que pudessem colaborar para a implementação das práticas educacionais de controle e combate às arboviroses na região.

Com a organização dessa lista, a equipe do Amazoom conseguiu estabelecer pontes de diálogo com os principais sujeitos e instituições que atuam nas áreas da comunicação, da saúde e da vigilância em saúde, com foco principal nas maiorias e nos agrupamentos marginalizados. A partir desses contatos, o Amazoom passou a agendar encontros e reuniões de mobilização para articular atividades, ações e pautas que tivessem como foco a realidade de cada grupo social excluído residente no estado de Roraima.

Nessa lista, foram reunidos contatos de líderes de movimentos sociais, em especial o Movimento dos Povos Indígenas – com destaque para o Conselho Indígena de Roraima (CIR); profissionais de saúde vinculados aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI Leste e DSEI Yanomami); professores e acadêmicos do curso de Gestão em Saúde Coletiva, do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena (UFRR); assim como jornalistas de diferentes veículos de comunicação, assessores de imprensa e figuras públicas relacionadas às questões de comunicação, saúde e arboviroses.

Além disso, integram a lista de contatos representantes de órgãos do poder público do município de Boa Vista, capital de Roraima – como o secretário municipal de saúde; o coordenador de endemias; a superintendente de vigilância em saúde; e o diretor da Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses. Há ainda representantes de organismos do governo do Estado, como o secretário estadual de saúde e o coordenador do Núcleo de Controle de Febre Amarela e Dengue de Roraima. Por fim, há representantes dos escritórios locais de agências vinculadas ao governo federal, como a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Portal Com&Saúde

O portal do Amazoom, criado em dezembro de 2017, foi publicado com o domínio redeamazoom.org no dia 24 de fevereiro de 2018. O *site* foi desenvolvido pelos membros do Amazoom – Vilso Junior Santi e Bryan Chrystian Araújo. Desde a sua criação, a plataforma tem sido utilizada como suporte para uma rede de comunicação, ensino, pesquisa e extensão (e para o levantamento, a sistematização, a divulgação e a democratização das informações) acerca do patrimônio sociocultural, científico e comunicacional de Roraima, da Amazônia e do Caribe.

O portal do Amazoom tem trabalhado com a pluralidade de enfoques e para a produção de conhecimento em diversas áreas, como: jornalismo, etnocomunicação, combate à desinformação, arte, cultura e, mais recentemente, comunicação e saúde. A equipe do *site* é formada principalmente por acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM-UFRR) e do curso de Comunicação Social – Jornalismo (CCOS-UFRR) que desejam colaborar para a produção de conteúdos alternativos a serem veiculados na plataforma.

Durante as aulas experimentais, os estudantes matriculados são orientados a desenvolver pautas, textos, vídeos, áudios e quaisquer outros materiais para posterior publicação. Além disso, os materiais veiculados na página não se resumem ao trabalho realizado durante as classes de experimentação em jornalismo. Em reuniões realizadas semanalmente, os integrantes do Amazoom (docentes, discentes e voluntários) discutem e apontam as temáticas e as abordagens a se considerar para a produção e publicação, seguindo a linha editorial definida pelo projeto.

No âmbito do projeto ArboControl, a equipe do *site* criou, em junho de 2020, um espaço específico para a divulgação das ações de comunicação e saúde no contexto local – seguindo a problematização realizada por autores como Kucinski (2000) e por França, Abreu e Siqueira (2004), entre outros. A página é administrada pelos bolsistas do projeto ArboControl e por acadêmicos voluntários que integram a iniciativa de combate e controle das arbovirose em Roraima.

No espaço Com&Saúde (AMAZOON, 2017a) são publicadas matérias jornalísticas sobre a situação epidemiológica do estado e do país; entrevistas com lideranças, representantes e especialistas de órgãos estaduais e municipais sobre as arbovirose; dados sobre tratamentos contra doenças causadas pelo arbovírus; alertas à população; além de notícias sobre as ações do Amazoom em Roraima e nos demais estados da Estação Norte e do projeto nacional ArboControl (ver Figura 1). Após a criação do espaço Com&Saúde, a equipe do Amazoom iniciou o trabalho de curadoria de conteúdo sobre arbovirose, a partir de matérias publicadas em veículos de comunicação, *sites* e redes sociais locais – de órgãos públicos, empresas e demais parceiros.

O trabalho de curadoria retroativo a janeiro de 2020 foi/é realizado semanalmente pela equipe Amazoom e engloba estratégias de (re)construção de textos (educativos), a partir de matérias jornalísticas, *releases*, dados e declarações publicados que circularam em outros canais de comunicação em nível local.



Figura 1 – Tela inicial da aba Com&Saúde do portal Amazoom
Fonte: capturado pelos autores no site do Amazoom (AMAZOOM, 2017a).

Sempre que a republicação ocorre, a fonte original do texto é preservada. O material, todavia, é adequado ao formato adotado pelo portal do Amazoom e em consonância com os princípios norteadores do projeto ArboControl.

Entre as fontes utilizadas pelo Amazoom para a coleta dessas informações, estão os *sites* da prefeitura de Boa Vista, do governo de Roraima, do Conselho Indígena de Roraima (CIR), da Hutukara Associação Yanomami (HAY), do Instituto Socioambiental (ISA), do G1 Roraima, do Roraima em Tempo, da Folha Boa Vista, da Fiocruz, do Instituto Butantan, e da Organização Mundial da Saúde (OMS). São, ainda, coletadas informações de perfis das redes sociais de lideranças políticas, de figuras públicas e de movimentos sociais.

A constante atualização de dados (quantitativos e qualitativos) sobre arboviroses em Roraima é outra prática executada pela equipe do Amazoom no âmbito do projeto ArboControl. Ela ocorre semestralmente e envolve o processo de curadoria relatado anteriormente, junto com o diálogo constante com as fontes e os parceiros listados, acompanhada (ou não) de solicitação formal aos órgãos responsáveis pela vigilância e pelo controle de endemias no estado.

Novos produtos

O Amazoom também trabalha diariamente no planejamento, na execução, no desenvolvimento e na produção de pautas, projetos e produtos, originais e alternativos, lastreados pelos princípios da educomunicação, valorizando a interface entre os campos da comunicação e da saúde. Obviamente, no escopo do projeto ArboControl, nosso foco recaiu sobre as arboviroses – seus métodos de prevenção e seu controle. Para a produção desse conteúdo, a equipe envolvida realiza reuniões semanais para debater o quadro epidemiológico do estado, com base nos dados enviados pelos órgãos responsáveis e considerando também o Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti* (LIRAA).

Na produção das matérias, na articulação de projetos e/ou no desenvolvimento de novos produtos comunicacionais, a equipe do Amazoom promove ainda ‘rodas de conversas’ rápidas com líderes das comunidades, dos movimentos sociais, com fontes e/ou possíveis parceiros. Tais encontros servem para compreender melhor quais as principais problemáticas relacionadas às arboviroses e para definir quais delas os sujeitos envolvidos acreditam que mereçam ser trabalhadas.

Feita essa articulação, passamos à etapa de produção das matérias. Fatores como o desenvolvimento simultâneo de outras ações do projeto ArboControl; o tempo de que o entrevistado, utilizado como fonte, dispõe, por vezes limitado; ou mesmo a dificuldade de acesso aos dados e documentos oficiais impactaram na produção dos materiais e nos cronogramas. As matérias podem levar até duas semanas para serem escritas, revisadas e finalmente publicadas no espaço Com&Saúde.

O conteúdo original disponibilizado na aba Com&Saúde do portal Amazoom envolve ainda o suporte e a produção de matérias sobre as ações promovidas pelos coordenadores locais dos demais estados que integram a Estação Norte do projeto ArboControl (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins), bem como os eventos realizados no escopo do projeto a nível nacional.

A ação subsequente, depois que as matérias são publicadas no Amazoom, envolve o compartilhamento simultâneo do conteúdo nas redes sociais do projeto – principalmente nas contas do Instagram e Facebook – assim como a disponibilização em diversos grupos de notícias do WhatsApp e Telegram.

A priorização das postagens primeiro na aba Com&Saúde para posterior circulação nas redes sociais do projeto faz parte de uma estratégia (de comunicação) que, para além da imediatez das redes sociais, pretende valorizar a memória e a narrativa global que essas produções ajudam a construir (em sintonia com os preceitos da educomunicação).³ Afinal, lembramos que não se faz educomunicação sem memória e que criar um banco de memória e de conteúdo informativo sobre comunicação em saúde e sobre o controle das arboviroses (e de seus vetores) nos contextos local e regional consiste num dos objetivos gerais do projeto que executamos.

Como produções mais específicas, voltadas para as redes sociais – grupos de WhatsApp e Telegram –, desenvolvemos também uma série de ‘cards educativos’ sobre arboviroses, pensados para funcionar como conteúdo de fácil acesso a todos (independentemente do tamanho do seu plano de dados). Com essas ações, a ideia é garantir que as informações essenciais, relacionadas ao controle das arboviroses, possam circular de forma mais ágil, complementar as outras ações, chegando mais facilmente ao público interessado (ou que deveria se interessar) por essas questões (ver Figura 2).

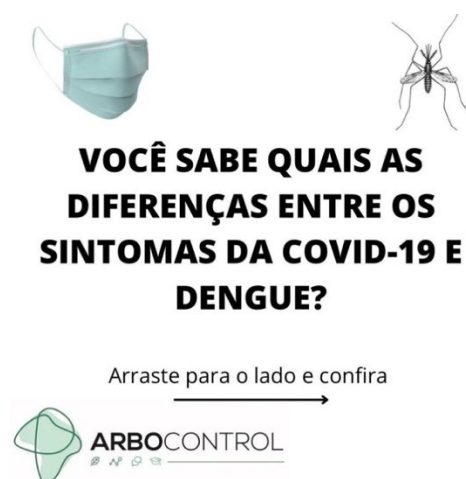


Figura 2 – Exemplo de *card* educativo produzido pelo Amazoom
Fonte: AMAZOOM (2022).

³ Para Baptaglin (2021), os preceitos da educomunicação versam sobre as possibilidades de trabalho articulado entre os campos da educação e da comunicação, seja para potencializar o trabalho educativo mediado por tecnologias comunicacionais, seja para incrementar o trabalho comunicativo mediante um fazer educativo pautado pela construção de pontes de diálogo entre comunicação e sociedade.

Os principais ‘cards educativos’ já criados tratam das medidas de prevenção contra arboviroses (dengue, zika e chikungunya); dos sinais de alerta para as doenças decorrentes dos arbovírus; da diferença entre os sintomas das arboviroses e da covid-19; além de haver cards sobre a situação epidemiológica do município de Boa Vista-RR.

Encontro de pesquisadores

Entre os dias 21 de julho e 13 de outubro de 2021, o Amazoom, em conjunto com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio, Arte e Cultura na Amazônia (GPAC) e com o Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográficas em Educação Musical (GEPaEM) – todos articulados a partir do Programa de Extensão Poéticas e Linguagens Artísticas Contemporâneas (PLAC) –, promoveu uma série de encontros *on-line* com pesquisadores para debater o ideário dos estudos culturais, da educomunicação e as suas possíveis articulações com as ações educacionais passíveis de serem desenvolvidas no âmbito do projeto ArboControl (ver Figura 3).



Figura 3 – Reunião *on-line* do Ciclo de Estudos Culturais e Educomunicação
Fonte: ARAÚJO (2021a).

Ao todo, foram realizadas sete reuniões quinzenais, que contaram com a participação de discentes e docentes da UFRR e de várias outras instituições. Nesses encontros, os pesquisadores debateram ações educativas e comunicacionais que poderiam ser colocadas em prática nos municípios de Roraima para o controle e o combate mais eficiente das arboviroses no contexto local. Tais encontros foram coordenados pela profa. dra. Leila Adriana Baptaglin, vice-coordenadora do Amazoom.

O Amazoom também promoveu, no dia 21 de dezembro de 2021, seu I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. O evento foi realizado de forma virtual, com transmissão simultânea pelo YouTube. Os interessados puderam participar do evento de forma gratuita. Ao todo, 103 pessoas acompanharam as atividades.

O encontro teve por objetivo criar um espaço de diálogo entre os membros do Amazoom, a fim de que esses pudessem expor e compartilhar as múltiplas dimensões do trabalho acadêmico, comunicacional e cultural que desenvolvem na região da Amazônia e do Caribe. A ideia foi fazer do seminário um momento reflexivo relacionado à valorização e ao compartilhamento das experiências, dos projetos e dos desafios enfrentados no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão colocadas em prática pelos integrantes do Amazoom.

O seminário contou com oito painéis, apresentados por convidados, docentes e acadêmicos de graduação e pós-graduação, dedicados ao compartilhamento dessas experiências, com especial destaque para as ações desenvolvidas e praticadas no âmbito da parceria Amazoom + ArboControl (ver Figura 4).

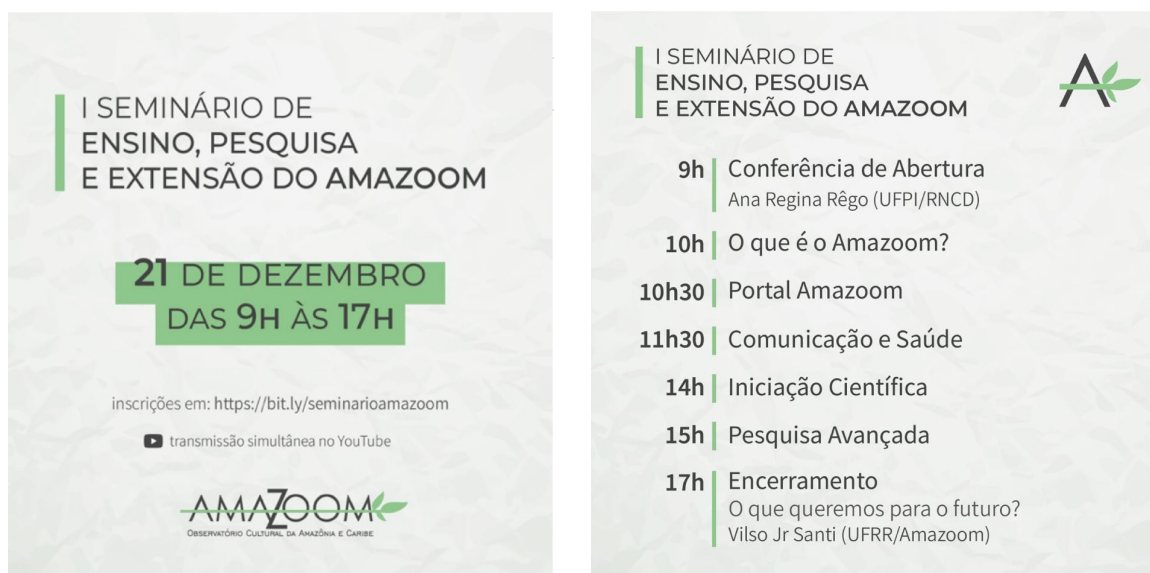


Figura 4 – Programação geral do I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Amazoom
Fonte: ARAÚJO (2021b).

Tanto o Ciclo de Estudos Culturais e Educomunicação quanto o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Amazoom são ações que buscam consolidar aquele espaço de discussão participativo, aberto e democrático sobre comunicação em saúde e disseminar informações sobre o controle das arbovirozes (e de seus vetores), em nível local – ou seja, uma das motivações principais de nossa aproximação com o projeto ArboControl.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Para a consolidação de nosso relato e a avaliação dos resultados parciais das ações colocadas em prática pelo Amazoom no âmbito do projeto ArboControl, em Roraima, priorizamos, nesta seção, um acionamento quantitativo de dados referentes ao número de acessos ao portal do Amazoom (e à página Com&Saúde), nos oito meses de vinculação entre as iniciativas – de junho de 2021 até fevereiro de 2022.

Esse conjunto de dados foi organizado a partir de macrocategorias definidas com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), na tentativa de expor especificidades que esclareçam, ou nos ajudem a esclarecer, o alcance do material educacional produzido e compartilhado pelo Amazoom nesse período.

Como esclarece Laurence Bardin, a análise de conteúdo diz respeito a:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48)

O conjunto de técnicas de que fala Bardin (2011), nesse caso, está relacionado às categorias estruturadas a fim de expor os resultados parciais alcançados a partir das ações empreendidas no escopo do projeto ArboControl e concentradas (no caso de Roraima) no portal *on-line* do Amazoom.

Antes da estruturação dessas categorias, propomos apresentar os dados gerais acerca do número de acessos no Amazoom (ver Tabela 1) para depois detalhar a quantidade de matérias publicadas na aba Com&Saúde por classe elencada – “Conteúdos originais Amazoom” e “Conteúdos adaptados de outras fontes” (ver Tabela 2). Por último, detalhamos o total de acessos recebidos por cada tema (ver Tabela 3).

Tabela 1 – Número de acessos únicos do Amazoom, a partir da vinculação ao ArboControl

Período (mês/ano)	Total de acessos
06/2021	1.064
07/2021	994
08/2021	595
09/2021	1.208
10/2021	3.441
11/2021	1.626
12/2021	812
01/2022	608
02/2022	832
Total	11.180

Fonte: elaboração dos autores.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos dimensionar o número de acessos ao portal do Amazoom no período de vinculação ao projeto do ArboControl. Ainda que os dados apresentem apenas um vislumbre geral, é possível, através deles, ter uma ideia do alcance do conteúdo projetado pela plataforma, que, nos 269 dias desde a criação do espaço destinado às pautas de comunicação e saúde, recebeu em média 41,6 acessos diários, com pessoas tendo a oportunidade de acessar conteúdo educativo sobre comunicação e saúde e arboviroses na plataforma do Amazoom. Por mês, esse alcance foi de, em média, 1.242 pessoas.

No contexto local, esse dado, por si só, já é muito significativo. Vale lembrar que, antes da página Com&Saúde do Amazoom, não existia, em Roraima, nenhum projeto editorial *on-line* (e em funcionamento) que garantisse espaço regular para narrativizar tais temas. Convivíamos, até então, com um verdadeiro ‘deserto de notícias’ sobre arboviroses. Foi a vinculação com o projeto ArboControl e a criação da aba Com&Saúde na página do Amazoom que nos possibilitou ‘semear nesse deserto’.

Enquanto os dados da Tabela 1 nos possibilitam uma visão geral do número de acessos no portal do Amazoom em determinado período, a Tabela 2 expõe o número de matérias/reportagens/notícias, por macrocategoria, publicadas na aba Com&Saúde – espaço destinado ao conteúdo do projeto ArboControl em Roraima.

Tabela 2 – Quantidade de matérias por área temática Com&Saúde

Área	Quantidade de matérias
Conteúdos originais Amazoom	21
Conteúdos adaptados de outras fontes	21
Total	42

Fonte: elaboração dos autores.

Ao todo, nessa página, contabilizamos 42 postagens. Como apontamos anteriormente, esse material foi organizado no entorno de duas macrocategorias: a) Conteúdos originais Amazoom – material próprio, produzido e editado pela equipe local do projeto; e b) Conteúdos adaptados de outras fontes – que concentra todo conteúdo produzido por parceiros, desde janeiro de 2020, e que, para divulgação no *site*, passou por algum tipo de tratamento seguindo os princípios de nosso fazer cotidiano.

Vale destacar que, até a data de produção deste texto, 21 matérias haviam sido publicadas em cada uma das respectivas macrocategorias. Isso significa dizer que, de janeiro de 2020 até fevereiro de 2022, apenas 21 textos de terceiros foram encontrados pela equipe do Amazoom e repostados na plataforma. Tal quantitativo demonstra a cobertura superficial realizada pelos canais tradicionais de comunicação sobre o tema arbovirozes.

Em contrapartida, entre junho de 2021 e fevereiro de 2022, a equipe do Amazoom conseguiu produzir e editar 21 textos originais para divulgação no *site*, possibilitando ao público um nível inédito de acesso aos conteúdos de caráter educacional que versavam sobre as arbovirozes e as ações do ArboControl em Roraima e na região Norte do Brasil.

Já os dados expostos na Tabela 3 nos apresentam o número de acessos únicos recebidos pelas matérias da aba Com&Saúde em cada macrocategoria (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de acessos únicos por área temática na página Com&Saúde

Área	Número de acessos
Originais Amazoom	528
Adaptados de outras fontes	175
Total	703

Fonte: elaboração dos autores.

No quadro, é possível perceber que o conteúdo original do Amazoom recebeu a maior quantidade de visualizações – o equivalente a 75,1% do total de acessos destinados ao conteúdo publicado na página Com&Saúde. Em contrapartida, o material fruto de curadoria, que foi adaptado de outras fontes, recebeu apenas 24,9% de todas as visualizações.

De fato, os dados expressos na Tabela 3 demonstram a preferência dos usuários pelo conteúdo original produzido pelo Amazoom, em concordância com os conceitos expressos neste relato e alinhados com os objetivos gerais do projeto ArboControl. O material republicado não teve o mesmo alcance, ainda que cada área temática tenha publicado o mesmo número de textos.

Percebemos, então, como resultado geral de análise (Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3) que os dados indicam claramente a preferência dos sujeitos pelos conteúdos originais produzidos pela equipe local do Amazoom + ArboControl. Como vimos, tais conteúdos, por princípio, prezam por uma determinada forma de esclarecer as questões para reapresentá-las de acordo com o contexto histórico e cultural no qual elas se efetivam – sem separá-las do conjunto dos sujeitos imersos nessas problemáticas.

Frisamos, por último, que tais iniciativas e suas formas de fazer nos ajudam a efetivar aquele ‘banco de memória’ de conteúdo informativo sobre comunicação em saúde e sobre o controle das arbovirozes (e de seus vetores) e contribuem, sim, para a formação – geral e específica; formal e informal – dos sujeitos (atores e agentes) e de suas comunidades na prevenção, no monitoramento, no controle de doenças (e de seus vetores) e também na promoção da saúde integral, em consonância com os princípios de uma vida melhor e qualitativamente mais equilibrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar práticas de combate à desinformação em saúde no contexto roraimense tem se apresentado como um desafio constante e que demanda tempo. Como demonstrado neste trabalho, a fim de melhor educar, informar e comunicar sobre o ‘controle do vetor’, o Amazoom – Observatório Cultural da Amazônia e do Caribe – buscou atuar na construção de pontes de diálogo, compreendendo que sem o envolvimento

das pessoas, de seus contextos e culturas, seria impossível desenvolver uma prática educacional que ultrapassasse as barreiras da transmissão/extensão de um conhecimento e que se convertesse em um SABER (maiúsculo) de fato apreendido (FREIRE, 1983).

Além disso, como nossas práticas cotidianas comunicacionais interagem com diferentes contextos (culturais, políticos e midiáticos), em distintas escalas sócio-históricas, identificamos ao longo da implementação das ações do ArboControl em Roraima que as aproximações efetivas entre ‘sujeito e conteúdo’ delineiam-se, a partir de narrativas que são concatenadas, no âmbito do educacional, acontecendo na fricção com os múltiplos cenários – inclusive com aqueles que são próprios da região Norte e da Amazônia brasileira.

Apesar das dificuldades encontradas para a implementação do projeto, advindas principalmente de nossa falta de experiência e do contexto da pandemia de covid-19, o relatório científico mostra que os resultados alcançados impactam de maneira positiva o contexto local, inaugurando uma nova etapa na discussão sobre a relação entre comunicação e saúde e em especial sobre o combate e a prevenção das arboviroses em Roraima.

Nesse sentido, no decorrer deste relato, não nos pareceu suficiente apenas descrever as ações de combate à desinformação executadas pelo Amazoom no escopo do projeto ArboControl, mas, sim, contextualizar o lugar de sua produção – da efetivação dessas práticas educacionais. Os conceitos envolvidos nesse fazer, assim como as técnicas e os sujeitos responsáveis por sua implementação e por seu desenvolvimento, também foram evidenciados. Afinal, nunca se age a partir do vácuo.

Esse percurso nos conduziu, no desenrolar deste trabalho, à etapa de apresentação dos dados e dos resultados parciais das ações realizadas até o momento. Tais resultados demonstram como a cobertura das pautas de comunicação e saúde, em especial as relacionadas às arboviroses, rompe com a estrutura narrativa convencional dos veículos locais de comunicação. Nesse eixo também residiram as principais dificuldades do projeto, advindas principalmente de nossa falta de experiência com pautas sobre a saúde e o contexto da pandemia de covid-19.

Primeiro, sobre a covid-19, as principais dificuldades estão relacionadas ao apagamento de dados e às campanhas de educação em saúde sobre arboviroses em todo o país, em decorrência de campanhas sobre o novo coronavírus, além da dificuldade de estabelecer encontros presenciais de articulação com as ações do projeto ArboControl. Em relação à falta de experiência, a equipe do Amazoom precisou construir uma estratégia pautada, principalmente, no diálogo com a comunidade. Tal estratégia nos aproximou do público interessado (ou que deveria se interessar) por essas questões e por suas problemáticas, ao mesmo tempo que nos ajudou a legitimar nossas ações através do contato com perspectivas variadas dos diversos sujeitos envolvidos ou implicados.

Em outras palavras, a experiência do Amazoom, na coordenação das ações do ArboControl em Roraima, esteve/está calcada, como indica o relato, na construção de um espaço contra-hegemônico voltado a uma prática educacional disposta a contextualizar o conhecimento, dotá-lo de um caráter histórico e cultural, ao mesmo tempo que se apropria das tecnologias, estratégias e dinâmicas midiáticas para produzir um ‘Outro Saber’ – legítimo em seu conteúdo, amplo em suas possibilidades de diálogo e efetivo em sua capacidade transformadora. Lembrando que, sem isso, não há razão que justifique o exercício cotidiano de nosso saber-fazer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bryan Chrystian da Costa. Amazoom debate ações educacionais sobre arboviroses com pesquisadores da UFRR. **Observatório Cultural da Amazônia e Caribe (AMAZOOM)**, Boa Vista, 24 nov. 2021a. Disponível em: <https://www.redeamazoom.org/post/amazoom-debate-a%C3%A7%C3%B5es-educacionais-sobre-arboviroses-com-pesquisadores-da-ufrr>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

ARAÚJO, Bryan Chrystian da Costa. Seminário do Amazoom discute atividades de ensino, pesquisa e extensão na Amazônia e Caribe. **Observatório Cultural da Amazônia e Caribe (AMAZOOM)**, Boa Vista, 2 dez. 2021b. Disponível em: <https://www.redeamazoom.org/post/semin%C3%A1rio-do-amazoom-discute-atividades-de-ensino-pesquisa-e-extens%C3%A3o-na-amaz%C3%B4nia-e-caribe>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

ARAÚJO, Bryan Chrystian da Costa; SANTI, Viso Junior. Comunicar para mobilizar: as práticas etnocomunicativas do Conselho Indígena de Roraima. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 11-14 jun., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2019/papers/comunicar-para-mobilizar--as-praticas-etnocomunicativas-do-conselho-indigena-de-roraima>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BAPTAGLIN, Leila Adriana. Movimentos artísticos urbanos venezuelanos e seu poder educacional. **Revista ECCOM**, Lorena, v. 12, n. 24, 2021, p. 357-371. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1174>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. p. 185-227.

CARDOSO, Janine Miranda; ARAÚJO, Inesita Soares de. Comunicação e saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Julio César F. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/comsau.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CARVALHO, Guilherme; BRONOSKY, Marcelo. Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital. **Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, 2017, p. 21-29. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10007>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DATASUS. **Notas técnicas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poprr.def>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FRANÇA, Elisabeth; ABREU, Daisy; SIQUEIRA, Márcia. Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1334-1341, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/K4zGYrqHVhQZjkDbD9345Vw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tabela 2.1 - População residente, total, urbana total [...]. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do Censo demográfico 2010**. [S. l.]: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=14>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 14, p. 69-75, 1999. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i14p68-75>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36846>. Acesso em: 15 jun. 2022.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo, saúde e cidadania. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 181-186, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-3283200000100025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/m7pS6zC8f5h9L4TrB9qVYf/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MALDONADO, Efendy. El pensamiento transmetodológico en ciencias de la comunicación: saberes múltiples, fuentes críticas y configuraciones. **CHASQUI**: Revista Latinoamericana da Comunicación, Quito, n. 141, p. 193-213, 2019. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4076>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 18, p. 51-61, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920>. Acesso em: 03 jan. 2000.

MOTTA, Luiz Gonzaga (ed.). **Análise crítica da narrativa**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2013.

OBSERVATÓRIO CULTURAL DA AMAZÔNIA E DO CARIBE (AMAZOOM). **Com&Saúde**. Boa Vista: Rede Amazoom, 2017a. Disponível em: <https://www.redeamazoom.org/com-e-saude>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OBSERVATÓRIO CULTURAL DA AMAZÔNIA E DO CARIBE (AMAZOOM). **Quem somos**. Boa Vista: Rede Amazoom, 2017b. Disponível em: <https://www.redeamazoom.org/quem-somos>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OBSERVATÓRIO CULTURAL DA AMAZÔNIA E DO CARIBE (AMAZOOM). **Tá com dúvida se tá com covid-19 ou dengue?** Boa Vista, 1 fev. 2022. Instagram: @redeamazoom. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZc4nMDOAQC/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OSANAI, Carlos H. *et al.* Surto de dengue em Boa Vista, Roraima: nota prévia. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 53-54, 1983. Disponível em: <https://patua.iec.gov.br/bitstream/handle/iec/2804/Surto%20de%20dengue%20em%20Boa%20Vista%2c%20Roraima%20%28nota%20prévia%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2022.

QUADROS, Mirian R. Análise de narrativas jornalísticas radiofônicas: reflexões sobre os desafios metodológicos da pesquisa em rádio. *In*: MAIA, Marta R.; MARTINEZ, Monica (org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas metodológicas**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2018. p. 434-454.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa – tomo I**. Campinas: Papyrus, 1994.

RORAIMA. Coordenaria Geral de Vigilância em Saúde. **Coordenaria Geral de Vigilância em Saúde**. Boa Vista: Coordenaria Geral de Vigilância em Saúde, c2022. Disponível em: <https://saude.rr.gov.br/cgvs/index.php/sport/situacao-arboviroses>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. **Mediação e midiatização: conexões e desconexões na análise comunicacional**. Paco Editorial, 2016.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. **Princípios teórico-metodológicos para entrever Mediação e Midiatização**. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE METODOLOGÍAS TRANSFORMADORAS DE LA RED AMLAT, 8., 2014, Caracas. **Anais** [...]. Caracas: CEPAP, 2014. v. 1. p. 132-15.

SANTI, Vilso Junior Chierentin; SAMPAIO, Maria Luciene. As transmutações da narrativa jornalística na campanha eleitoral de 2018 em Roraima. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 19., 2021. **Anais** [...]. Brasília, DF: SBPJor, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/sbpjor-2021/papers/as-transmutacoes-da-narrativa-jornalistica-na-campanha-eleitoral-de-2018-em-roraima>. Acesso em: 03 de fev. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, p. 12-24, 2000. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 03 de fev. 2019.